

ACTUALIDADE

EDITOU-SE...

A presente secção da Revista quer ser um instrumento de apresentação das novidades editoriais relativas aos autores italianos traduzidos para português. As informações nela contidas não pretendem ser exaustivas, mas contamos poder oferecer um quadro cada vez mais completo, à medida que forem crescendo a cooperação e a confiança entre a revista e as editoras.

Limitamo-nos a apresentar aos leitores uma primeira colecção dos livros editados em 2004 ou no prelo, portanto a sair em 2005. O elenco segue a ordem cronológica de publicação.

Boa leitura!

LIVROS EDITADOS EM 2004

Autor: Giovanni Boccaccio

Título: *Corbaccio*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Novela

Data de publicação: Fevereiro de 2004

O *Corbaccio* é um texto de contornos autobiográficos, no qual um homem idoso se apaixona por uma viúva. Este homem recebe a visita do fantasma do marido, enviado pela Virgem Maria para o salvar. É libertado da sua paixão quando o marido daquela viúva lhe revela todos os aspectos repelentes, físicos e morais, dessa e de todas as mulheres. Trata-se de uma obra de conteúdo misógino, em contraste com o erotismo cortês e burlesco do *Decameron*, onde Boccaccio prossegue a tradição literária medieval dos textos antifemininos, criando uma autêntica enciclopédia do género. O *Corbaccio* é pela pri-

meira vez traduzido em português nesta edição, organizada e prefaciada pela tradutora, Margarida Periquito, revelando aos leitores um dos textos mais originais da cultura ocidental.

Autor: Alda Merini

Título: *A Terra Santa*

Edição bilingue

Editora: Livros Cotovia

Tradução: Clara Rowland

Género: Poesia

Data de publicação: Fevereiro de 2004

Alda Merini, nascida em Milão em 1931, é uma das grandes poetisas italianas contemporâneas. Publicou alguns livros nas décadas de cinquenta e de sessenta, tendo sido depois internada num hospital psiquiátrico. Esse prolongado silêncio foi interrompido pela edição, em 1984, de *A terra santa*: 40 textos, escolhidos entre centenas pela filóloga Maria Corti e marcados pela “tensão entre poesia e doença”.

A terra santa é, portanto, um território indefinido, “palco de projecções e de sobreposições, condensação máxima das várias metáforas sobrepostas à palavra manicómio, que é também o teatro de um mundo menor. Trata-se de

uma terra de fronteira entre uma força poética inata e inegável e uma violência do limite que irá atribuir à poesia uma condição extrema de desespero. Mas o estabelecimento desta distinção está marcado pela mesma infinita possibilidade de inversão que caracteriza a polarização do espaço do manicómio entre um dentro e um fora, entre delírio e lucidez”. (Clara Rowland, Introdução).

Autor: Tonino Guerra

Título: *O mel*

Editora: Assírio & Alvim

Tradução: Mário Ruy de Oliveira

Género: Poesia

Data de publicação: Março de 2004

Nascido em 1920 na região italiana da Emilia Romagna, Tonino Guerra tornou-se famoso, no plano internacional, em virtude da sua actividade como argumentista cinematográfico, tendo colaborado sobretudo com Fellini e Antonioni, mas também com os irmãos Taviani e Tarkovski, entre outros. Possui uma vasta obra literária, não só narrativa, mas sobretudo poética, no seu dialecto *romagnolo*.

A língua torna-se instrumento de uma original transformação grotesca e fabulosa da realidade, representando sob forma fantástica o mundo dos humildes e dos marginalizados. Como dizia Italo Calvino, “para Tonino Guerra tudo se transforma em conto e em poesia: de viva voz ou escrito ou nas sequências do cinema, em prosa ou em verso, em italiano ou em dialecto *romagnolo*. Há sempre um conto em cada uma das suas poesias; há sempre uma poesia em cada um dos seus contos”.

O mel, obra escrita em 1981, vem juntar-se às restantes edições da Assírio Alvim do mesmo autor: *O Livro das igrejas abandonadas* e *Histórias para uma noite de calmaria*.

Autor: Pier Paolo Pasolini

Título: *Uma vida violenta*

Editora: Assírio & Alvim

Tradução: José Lima

Género: Romance

Data de publicação: Abril de 2004

Pier Paolo Pasolini (1922-1975) é considerado um dos maiores e mais controversos intelectuais italianos do século XX. Filia-se, ainda jovem, no Partido Comunista, de onde será expulso por alegada homossexualidade, mas manter-

-se-á fiel à ideologia comunista até à sua morte violenta, ocorrida em condições ainda hoje misteriosas.

Uma vida violenta (1959) trouxe-lhe a consagração enquanto escritor. Em 1961, estreou-se como realizador com *Accattone*, uma adaptação deste romance. *Uma vida violenta* foi unanimemente considerado um dos livros mais importantes do pós-guerra, assinalando o aparecimento de uma realidade social que não recebera ainda expressão literária: a emergência de um subproletariado na periferia romana, um universo degradado que surgia de uma cidade destruída pelos bombardeamentos da segunda guerra mundial, alimentada pelas vagas migratórias do êxodo rural que se seguiu à guerra. Em 1959, recebeu o “Prémio Literário Città di Crotone” (por um júri de que faziam parte Gadda, Moravia, Ungaretti, entre outros).

Autor: Romana Petri

Título: *Casa Venie*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Romance

Data de publicação: Maio de 2004

Com este romance de uma escritora que já era conhecida do público português através da sua primeira obra, *A senhora dos Açores*, Romana Petri ganhou o prémio “Rapallo Carige”, o “Prémio Palmi” e foi finalista no prestigiado “Prémio Strega”.

A história gira em torno de acontecimentos que têm lugar em Setembro de 1943, data do armistício e da invasão de Itália pelas tropas nazis. Alcina e Aliseo, irmã e irmão, são órfãos e vivem sozinhos na pequena aldeia de Case Venie.

Os dois, conjuntamente com o melhor amigo deles, decidem fugir para as montanhas. Neste cenário de fundo que é a resistência histórica na região italiana da Úmbria, o verdadeiro tema de toda a narrativa é a relação entre vivos e mortos.

Autores: Remo Ceserani, Gianni Vattimo, Armando Gnisci, Francesco Dal Co

Título: *Leonardo Express*

Coordenação e tradução: Rita Marnoto

Editores: Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e e|d|arq - Editorial do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Género: Ensaio transdisciplinar

Data de publicação: Julho de 2004

Neste volume publicam-se as intervenções do ciclo de conferências *Leonardo express*, realizado ao longo de 2003, numa organização conjunta do Instituto de Estudos Italianos e do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, inserida na área de programação *Cidade e Arquitectura* de “Coimbra Capital da Cultura 2003”.

A ligação entre a cidade e o pensamento crítico encontra, na Itália de hoje, um dos seus mais fulgurantes esteios, ou não fosse a Península Itálica a vanguarda do desenvolvimento da vida urbana com o precoce florescimento das suas cidades, a partir do século X. Em torno dessa reflexão, reúnem-se quatro pensadores italianos, Remo Ceserani, crítico literário, Gianni Vattimo, filósofo, Armando Gnisci, comparatista, e Francesco dal Co, arquitecto, cujas intervenções se articulam com os comentários de Carlos Reis, José Manuel Pureza, Jorge Figueira e Manuel Mendes.

Os ensaios dos autores italianos, traduzidos por Rita Marnoto, que também assina a introdução, e acompanhados pelos comentários dos críticos portugueses, dão corpo às quatro secções do livro. Este livro, juntamente com o n.º 1 da mesma série (cf. *infra*, p. 265), mereceu à sua coordenadora o *Premio Flaiano Italianistica*.

Autor: Eugénio Montale

Título: *Poesia*

Editora: Assírio & Alvim

Tradução: José Manuel de Vasconcelos

Género: Poesia

Data de publicação: Setembro de 2004

Galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 1975, Eugénio Montale, nascido em Génova em 1896, é o representante de um mal-estar social e humano que caracterizou boa parte da lírica italiana da primeira metade do século XX. A sua dolorosa visão do mundo traduz-se no tópico da impossibilidade de conhecer o Eu e o cosmo. Nasce daqui a sua procura da indiferença e da aridez, configurando-se numa poesia que foi definida “pedrosa”, duramente dissecada na palavra e no metro. As suas

obras principais, *Ossi di seppia* e *Le occasioni*, são a prova de uma poesia magistral, robusta e concreta, que toca frequentemente o cume do lirismo pleno e total. “Poeta do essencial, as suas palavras, mesmo quando parecem meros caprichos formais e se nos apresentam como ‘espiraladas espumas’ pelo seu polimento, pela sua secura de carnes, tal como os ossos de choco atirados pela força incontida do mar ao deserto das areias, fixam-se nas cordas trepidantes da condição humana, e aí vibram, numa espécie de canto sirénico que quer atravessar os infinitos”.

Autor: Francesco Petrarca

Título: *Os Triunfos de Petrarca*

Editora: Bertrand

Tradução: Vasco Graça Moura

Género: Poesia

Data de publicação: Outubro de 2004

Depois da tradução integral para português de *As Rimas de Petrarca*, no ano em que se comemoram os sete séculos do nascimento do poeta italiano Vasco Graça Moura traduz *Os Triunfos*. Granjearam uma enorme divulgação e foram objecto de dezenas de edições nos séculos XV e XVI, e tiveram uma

considerável influência literária em Itália e no estrangeiro. Também em Portugal, nomeadamente na obra de Luís de Camões.

Em relação ao tradutor, Vasco Graça Moura, para além de autor de uma vasta obra literária, é autor de traduções premiadas, tendo recebido com a edição de *As Rimas de Petrarca* o Prémio de Tradução Diego Valeri, atribuído pela cidade italiana de Monselice. Além disso, em 1998 foi homenageado pela cidade de Florença com a atribuição da medalha de ouro pelas suas traduções da *Divina commedia* e da *Vita nuova* de Dante.

Autor: Carlo Collodi

Título: *As aventuras de Pinóquio*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Novela

Data de publicação: Outubro de 2004

Apresentando uma nova tradução, realizada a partir das mais recentes edições críticas, das imortais aventuras do famoso boneco de madeira que se transforma num menino de carne e osso, este livro reúne a magnífica série de pinturas que Paula Rego dedicou à personagem Pinóquio,

acompanhada de esclarecedores textos interpretativos da autoria da escritora italiana Romana Petri.

No posfácio à presente publicação, Calvino afirma a respeito de Pinóquio: “Desde que comecei a escrever que o tenho considerado como um modelo do conto de aventuras; mas creio que a sua influência, consciente ou, com mais frequência, inconsciente, se poderia estudar em relação a todos os escritores da nossa língua, uma vez que este é o primeiro livro que todos encontram depois da cartilha (ou mesmo antes)”. Edição de luxo que, pela sua rara qualidade e beleza, converte um clássico da literatura infantil numa obra fascinante para todas as idades.

Autor: Aldo Carotenuto

Título: *A estratégia de Peter Pan*

Editora: Fim de Século - Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio de psicologia

Data de publicação: Outubro de 2004

Aldo Carotenuto (1933-2005) é uma das figuras mais representativas do movimento junguiano italiano e internacional. Membro da “American Psychological

Association” e Presidente da “Associação de Psicologia e Literatura”, foi professor de Psicologia da Personalidade na Universidade de Roma. É autor de mais de trinta obras centradas na psicanálise clínica e nas relações entre psicanálise e literatura.

Neste livro, o primeiro de Carotenuto a ser editado em Portugal, defende uma reabilitação do mito de Peter Pan, contra as interpretações que o querem símbolo da fixação neurótica na idade da adolescência, da eterna criança que se recusa a crescer, não se deixando contaminar pela realidade. Segundo o autor, pelo contrário, manter a extraordinária capacidade que a criança tem de se identificar afectivamente com o mundo que a rodeia, de conjugar realidade e fantasia, imaginação e experiência, representa um dever e uma tarefa importante que o adulto deve assumir para alimentar o seu potencial criativo.

Autor: Giovanni Chiara

Título: *O solo siciliano*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: José Espadeiro Martins

Género: Romance

Data de publicação: Outubro de 2004

Obra de estreia em forma de *thriller* psicológico, *O solo siciliano* revelou Giovanni Chiara como uma das vozes mais significativas da actual escrita italiana, aliás, já traduzida com enorme sucesso em diversos países europeus.

A história deste livro tem como protagonista principal a Sicília, com as suas tradições campesinas, agitada pela desertificação do interior, pelo dinheiro fácil, oriundo da emigração, e pelas organizações criminosas.

Autor: Alain Elkann

Título: *O pai francês*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Virgílio Tenreiro Viseu

Género: Romance

Data de publicação: Outubro 2004

O pai francês é um dos últimos romances de Alain Elkann, profícuo narrador, e uma voz original na paisagem escrita italiana contemporânea. Traduzido em mais de 15 línguas, o autor tem publicado romances, contos e entrevistas. Dois homens estão sepultados lado a lado no cemitério de Montparnasse, em Paris. Um deles foi, em vida, um banqueiro influente e presidente da comunidade hebraica de Paris; o outro, igualmente

Literatura italiana em português

cavalo de ferro

ALAIN ELKANN
O pai francês

ROMANA PETRI
A senhora dos Açores
Prémio Grinzane Cavour

GIORGIO MANGANELLI
Pinóquio: um livro paralelo

ROMANA PETRI
Os pais dos outros
Prémio Chiara 2000
Prémio Città di Bari

GIOVANNI BOCCACCIO
Corbaccio

GIOVANNI CHIARA
Solo siciliano
Prémio Palazzo al Bosco



CARLO COLLODI
As aventuras de Pinóquio
Ilustrações de Paula Rego
Comentários às ilustrações por Romana Petri
Posfácio de Italo Calvino

DINO BUZZATI
O Deserto dos Tártaros
Prémio Strega
Prémio Napoli
Prémio Paese Sera

ROMANA PETRI
Uma guerra na Úmbria: Case Venie
Prémio Rapallo Carige
Prémio Palmi
Finalista Strega

ALAIN ELKANN
Miztváh
Nota introdutória de Elie Wiesel
prémio Nobel da Paz



cavalo de ferro

Letteratura lusofona in italiano

cavallo di ferro

CARLOS HERCULANO LOPES
il Vestito

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Domeniche di calcio

JOÃO DE MELO
Autopsia di un mare di rovine



ZÉLIA GATTAI

GERMANO ALMEIDA

MIGUEL SOUSA TAVARES

HELENA MARQUES



cavallo di ferro

judeu, foi um artista. O primeiro era um homem reservado, severo e intransigente; o outro era um boémio. Dois homens muito diversos, desconhecidos em vida, e que agora a morte juntou. Sepultados lado a lado, estes dois homens revisitam lugares, partilham recordações e ideias, o que teria sido impossível em vida.

Autores: Arnaldo Pinto Cardoso e Martim de Albuquerque (texto) e Massimo Listri (fotografia)

Título: *A Bíblia dos Jerónimos*

Editora: Bertrand

Género: Documentos

Data de publicação: Dezembro de 2004

A Bíblia dos Jerónimos, constituída por sete volumes, representa o maior tesouro da Torre do Tombo, infelizmente conhecido por muito poucos portugueses e nunca anteriormente fotografado. Encomendada por D. João II aos grandes mestres de iluminura florentinos, foi em seguida oferecida por D. Manuel aos Jerónimos, com textos de Nicolau de Lira. Roubada pelo general Junot aquando das invasões francesas, comprou-a, posteriormente, o Rei de França, Luís XVIII, à viúva do general. Foi então devol-

vida a Portugal, regressando aos Jerónimos. Por altura da expulsão das ordens religiosas, foi preservada por um frade, que a conseguiu depositar na Torre do Tombo, onde, de então até hoje, permanece guardada no seu cofre. A Bertrand Editora convidou o Prof. Martim Albuquerque a escrever a história desta *Bíblia* e o Monsenhor Arnaldo Pinto Cardoso a reflectir sobre a importância do texto e do seu autor, Nicolau de Lira, numa obra ilustrada que se distingue pela qualidade do trabalho do fotógrafo italiano Massimo Listri. O volume é uma coedição da Bertrand Editora com a casa de Franco Maria Ricci.

LIVROS NO PRELO, PARA 2005

Autor: Alberto Asor Rosa

Título: *A guerra*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio de história contemporânea

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Asor Rosa, crítico literário e escritor, é Professor de Literatura Italiana na Universidade de Roma, sendo particularmente conhe-

cido enquanto coordenador da monumental *História da literatura italiana*.

Em 1991, por ocasião da I Guerra do Iraque, Asor Rosa escreveu *Fora do Ocidente*, uma análise da guerra enquanto imposição de formas e regras do moderno Império. Em 2002, logo após o 11 de Setembro e a guerra do Afeganistão, escreve *A guerra*, uma nova versão, revista e actualizada, desse volume. Ao abordar dum ponto de vista histórico-crítico a paisagem da história contemporânea, o texto estabelece constantes relações com a *Bíblia*, e mais precisamente com o *Livro do apocalipse*, onde no sentido originário "apocalipse" quer dizer, de facto, profecia. Assim, sob forma de intuição e de análise, o autor desenvolve, ao longo do texto, um discurso sobre as modalidades e as dinâmicas das novas guerras, sobre as consequências e as razões últimas da guerra enquanto forma de domínio, numa idade em que vão mudando as ideias de política e de convivência entre cidadãos e entre Estados.

Autor: Ugo Volli

Título: *Fascínio – Fetichismo e outras idolatrias*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio de semiótica

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Ugo Volli, semiólogo, é Professor de Semiótica do Texto e de Semiótica da Publicidade na Universidade de Turim, cujo Centro de Pesquisa sobre a Comunicação dirige. É também crítico teatral e jornalista.

Fascínio, a sua primeira obra traduzida em português, é uma análise do fetichismo contemporâneo, da moda ao consumismo e à superstição. Para os colonizadores portugueses da África Negra, os "feitiços" eram os estranhos objectos adorados pelos indígenas, que em nada se pareciam com o Deus do Cristianismo ou com os deuses do politeísmo. Hoje em dia, coisas inertes, simulando a vida, invadem o nosso quotidiano afectivo e pessoal, funcionando, ao mesmo tempo, como imagens da divindade que desde sempre procurámos, e que têm as suas raízes na história da arte ocidental, na literatura, nas estrelas de cinema e nos sedutores da filosofia e do melodrama. O livro explora tais figuras através de fragmentos de análise, num

mosaico de pensamentos que desmonta o fascínio e simula os seus efeitos.

Autor: Salvatore Veca

Título: *A penúltima palavra e outros enigmas*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio de filosofia

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Considerado um dos principais filósofos italianos contemporâneos, Salvatore Veca nasceu em Roma em 1933. Professor de Filosofia e director de numerosas revistas filosóficas, recebeu em 1998 o "Premio Castiglioncello" pelo livro *Dell'incertezza* e em 2000 obteve a Medalha de Honra para os Beneméritos da Ciência e da Cultura concedida pelo Presidente da República Italiana. A sua pesquisa filosófica preocupa-se principalmente com as relações entre filosofia normativa e teoria descritiva, centrando-se sobre a questão do pluralismo como valor fundador da teoria democrática.

Em 2001, escreveu *A penúltima palavra e outros enigmas. Questões de filosofia*, onde apresenta e aprofunda, num diálogo ideal com o leitor, alguns dos temas dominantes dos seus principais ensaios:

a interrogação sobre a vida, o amor, a incerteza da época moderna e os demais enigmas que o nosso tempo inseguro nos propõe.

Autor: Giacomo Leopardi

Título: *Tratado das paixões*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio autobiográfico

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

"Não devemos extinguir a paixão na razão, mas sim converter a razão em paixão". O *Tratado das paixões* é o primeiro dos seis volumes de uma edição temática do *Zibaldone di pensieri*, escrito entre 1817 e 1832. Durante quinze anos, Leopardi inscreveu num "imenso volume manuscrito ou caderno de notas", que atingiu as 4526 páginas, observações e reflexões sobre os mais variados assuntos, da vida pessoal à filologia, da linguística à literatura, da política à história. Para o fazer, utilizou diversas formas breves de escrita: nota, citação, evocação, provérbio, máxima, historieta, sentença, aforismo, reflexão. Neste "caos escrito", coexiste uma obra enciclopédica e um dilúvio de fragmentos, um diário autobiográfico e uma suma filosófica

a livraria la libreria italiana

La Vincitalica Lda si impegna dal luglio del 2002 nell'insegnamento e nella diffusione della lingua e della cultura italiana in Portogallo. Costituita da insegnanti madrelingua italiani, qualificati per l'insegnamento della lingua italiana a stranieri, è responsabile del progetto pedagogico dell'Istituto Italiano di Cultura a Lisbona.

Dopo soli due anni di vita, la Vincitalica Lda è riuscita a realizzare un sogno lungamente inseguito dai soci fondatori: la prima Libreria Italiana in Portogallo.

Tra le pareti di questo spazio, ubicato a due passi dall'Istituto Italiano, la Vincitalica Lda si propone di soddisfare le esigenze di un pubblico diversificato: studenti e appassionati della lingua, cultura, cinema e musica italiana, professionisti in cerca di letteratura specializzata, viaggiatori in partenza per l'Italia, ansiosi di prepararsi alla sindrome di Stendhal, persone in cerca di un'idea regalo o anche solo di uno spazio accogliente dove passare a prendere un caffè, sfogliare riviste, scambiare quattro chiacchiere e respirare un po' d'Italia... senza dimenticare gli italiani residenti in Portogallo, stanchi di tornare dalle vacanze con le valigie cariche di libri.

Rua do Salitre 166b, 1250-204 Lisbona

Tel /fax 21 387 32 37

libreriaitaliana@sapo.pt

que conjuga ética, linguística e metafísica. Não é um diário, é o fruto de um pensamento, de uma elaboração intelectual, que ajuda a compreender a obra de um dos mais importantes poetas italianos de todos os tempos.

Autor: Federico Fellini

Título: *Sou um grande mentiroso*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Entrevista

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Em entrevista com o jornalista Damien Pettigrew, Fellini fala sobre a sua maneira de fazer filmes, com a soberania e a liberdade que caracterizam toda a sua obra. Há uma questão que se encontra no centro do discurso: qual é a fonte da sua criatividade? Contrariamente ao que se poderia pensar, os filmes de Fellini não são construídos a partir de recordações. Como ele próprio nos explica, foi ele próprio quem inventou as suas “recordações”, recorrendo a uma memória mais vasta, mais universal, que faz parte não só da sua memória mas também da do mundo inteiro. A arte é para Fellini uma tentativa de criar a ordem a partir da desor-

dem. Uma ordem ilusória, talvez, mas, apesar disso, uma ordem. Há uma frase de Delacroix que Fellini facilmente faria sua: “As coisas mais reais para mim são as ilusões que crio através da minha pintura. Tudo o resto não é senão areia movediça”.

Autores: Maurizio Ferraris e Jacques Derrida

Título: *O gosto do segredo*

Editora: Fim de Século-Edições

Tradução: Miguel Serras Pereira

Género: Ensaio de filosofia

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Numa série de “diálogos italianos” que combinam reflexão autobiográfica com inquérito filosófico, Derrida aborda, com o seu interlocutor privilegiado, Maurizio Ferraris, alguns dos temas centrais do seu trabalho: os problemas da génese, da justiça, da autoridade e da morte. O tema da singularidade une estas contribuições – a singularidade do indivíduo, a resistência da vida à filosofia, a temporalidade do momento singular e excepcional, e o problema da exemplaridade. Na segunda parte do livro, um ensaio de Maurizio Ferraris explora as questões da indicação, do tempo

Tonino Guerra (*O Livro das Igrejas Abandonadas, Histórias para Uma Noite de Calmaria, O Mel*)

Cristina Campo (*O Passo do Adeus*)

Eugenio Montale (*Poesia*)

Sandro Penna (*No Brando Rumor da Vida*)

Pier Paolo Pasolini (*Poemas, Uma Vida Violenta*)

ASSÍRIO & ALVIM

Rua Passos Manuel, 67 B, 1150-258 Lisboa

tel. 213 583 030 / fax 213 583 099

www.assirio.pt

e da inscrição do transcendental no empírico. Desenvolvido em íntima ligação com Derrida e em diálogo com figuras como Platão, Aristóteles, Kant e Heidegger, constitui uma útil introdução ao pensamento de um dos mais proeminentes filósofos italianos, assim como um excelente complemento às próprias ideias de Derrida.

Autor: Ludovico Ariosto

Título: *Orlando furioso*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Poema épico-cavaleiresco

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Orlando furioso é uma obra absolutamente fundamental, na literatura italiana e universal, que é importante pôr à disposição do público português da actualidade em tradução.

Numa combinação de personagens e acontecimentos inspirados no ciclo do Rei Artur, no ciclo de Carlos Magno, e que circulavam, sob nova veste, no fervilhante ambiente literário do Renascimento italiano, a acção desenvolve-se em torno do enlouquecimento por amor da personagem de Orlando, e das guerras entre cristãos e sarracenos.

Autor: Dino Buzzati

Título: *O deserto dos Tártaros*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Romance

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

Adaptado ao cinema e ao teatro, *O deserto dos Tártaros* é a obra de Dino Buzzati mais traduzida em todo o mundo e um dos mais belos romances italianos do século XX. Giovanni Drogo, recém-nomeado oficial, aproxima-se do seu destino, a fortaleza Bastiani, com o pressentimento de que algo na sua vida o conduz a uma total solidão. A fortaleza, enorme, amarela, situada nos limites do deserto, outrora reino dos míticos Tártaros, acolhe-o na sua misteriosa imponentia. O tenente Drogo é contaminado pelo clima heróico de avidez de glória, que parece petrificar, numa espera perene, oficiais e soldados. Todos esperam os inimigos que um dia virão do Norte. Com o passar dos anos, o tenente Drogo assiste à inexorabilidade do tempo que consome a vida, na esperança sempre renovada de que uma sombra na planície desértica anuncie a morte que a dignidade do soldado transforma em vitória solitária.

Autor: Giorgio Manganelli

Título: *Pinóquio: um livro paralelo*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: Margarida Periquito

Género: Novela

Data de publicação: 1.º Semestre de 2005

“Relendo esse encantador e inquietante *Pinóquio* somos confrontados, do início ao final, com um pequeno enigma. Quem é *Pinóquio*? Não é um menino, como também não é uma menina, a lógica *Alice*.” Publicada pela primeira vez em 1977, a obra é um livro no livro em que o clássico de Collodi se torna mais eufórico e mais enigmático, mas também mais rico em conteúdos metafóricos e simbólicos. A personagem de *Pinóquio* é aqui considerada como um ser humano, animal, vegetal e ultra terreno. Giorgio Manganelli, pensador e escritor insólito, é detentor de um estilo literário muito próprio e de um humor negro que parodia toda a tradição literária italiana.

OUTROS TÍTULOS PREVISTOS PARA 2005

– Alain Elkann, *Mitzvâ*, Cavalo de Ferro.

– Carlo Michelstaedter, *Poemas*

(tradução de Armando Silva Carvalho), Assírio & Alvim.

– Carlo Michelstaedter, *A persuasão e a retórica* (tradução de Armando Silva Carvalho), Assírio & Alvim.

– Marco Polo, *Viagens* (tradução de Ana Osório de Castro), Assírio & Alvim.

– Pier Paolo Pasolini, *Poemas* (tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo), Assírio & Alvim.

– Romana Petri, *Os pais dos outros* (tradução de Virgílio Tenreiro Viseu), Cavalo de Ferro.

PAOLA D'AGOSTINO